

## EDITORIAL

### Entre abordagens, métodos e metodologias

O Dossiê Temático “Entre abordagens, métodos e metodologias” representa uma iniciativa significativa no campo das Artes Visuais e da Arte/Educação, objetivando apresentar a diversidade de práticas, teorias e estratégias pedagógicas que caracterizam esta área multidisciplinar. Ao convocar uma ampla gama de contribuições de professores, artistas, pesquisadores e profissionais, o dossiê busca não apenas mapear o estado atual do conhecimento e da prática artística, mas também fomentar um diálogo profundo sobre como diferentes abordagens podem se complementar, desafiar e expandir os horizontes educacionais e criativos. Este esforço colaborativo é essencial para entender a complexidade e a dinâmica das Artes Visuais e da Arte/Educação, enfatizando a importância de uma constante reflexão sobre os métodos e metodologias desenvolvidos tanto na criação quanto no ensino da arte.

Além disso, o dossiê tem o potencial de servir como uma bússola para professores-artistas-pesquisadores, oferecendo perspectivas que podem nutrir a prática docente e artística ou a prática artística-docente. Ao destacar a intersecção entre teoria e prática, e entre diferentes modos de pensar e fazer arte, “Entre abordagens, métodos e metodologias” encoraja uma abordagem pedagógica que é, ao mesmo tempo, reflexiva e inventiva. A inclusão de uma variedade de vozes e experiências contribui para a construção de um campo mais inclusivo e diversificado, onde o ensino das Artes Visuais é visto como um processo dinâmico e adaptativo, capaz de responder às mudanças culturais, sociais e tecnológicas que influenciam tanto a educação quanto a prática artística contemporânea.

Assim, A Revista Apotheke, com seu chamado provocou professores/as, artistas, pesquisadores/as, acadêmicos/as e profissionais dedicados às artes visuais para se engajarem ativamente na elaboração do Dossiê, buscando dialogar sobre as múltiplas facetas que permeiam o vasto campo das Artes Visuais em articulação com a Arte/Educação. Partindo de uma pista deweyana, que propõe que “na arte, assim como na natureza e na vida, as relações são modos de interação”, e que a Arte “deve servir à vida, em vez de prescrever um modo de vida definido e restrito” (DEWEY, 2010, p. 259-260), convocamos os/as colaboradores/as a estabelecerem conexões singulares entre a prática artística e a prática docente.

Neste contexto, almejamos investigações que refletissem as interseções entre a criação artística e a docência. Como as práticas artísticas podem influenciar e ser influenciadas pela prática pedagógica? Como os/as professores/as podem

incorporar invenções docentes e criar metodologias que potencializam tanto a experiência artística quanto o processo de ensino e aprendizagem? Acreditamos que a reflexão sobre as dinâmicas entre a prática artística e a prática docente pode gerar contribuições significativas para a Arte/Educação. Este convite estendeu-se, igualmente, à análise crítica de metodologias já consolidadas, visando à identificação de possíveis aprimoramentos e adaptações que potencializam o enriquecimento da experiência artística e educativa.

Com base nesta perspectiva, compreendemos que o ensino artístico na contemporaneidade caracteriza-se, quer pela sua complexidade e abrangência a diversos níveis, quer pelos inúmeros desafios e oportunidades que coloca. Na base desta situação encontram-se as grandes alterações políticas e sócio-culturais das sociedades – de que se destacam a globalização, o avanço imparável das novas tecnologias de informação e comunicação, o surgimento da Inteligência Artificial, a existência de conflitos armados em várias partes do mundo, a crise climática, etc. – e as próprias características da arte contemporânea, em relação às quais a investigação em ensino das artes não deve alhear-se.

Constatamos uma enorme expansão do campo das artes visuais, que deve ser levada em conta pelos artistas, investigadores e educadores artísticos. Destacamos, desde logo, o crescente reconhecimento do valor da arte no desenvolvimento de competências essenciais para o séc. XXI, mas também o alargamento do seu âmbito específico, considerando-se hoje como fundamental não só o ‘fazer artístico’, mas também o experimentar, conhecer e compreender arte por meio de histórias da arte e estéticas que devem abandonar perspectivas hegemônicas (exclusivamente eurocêntricas ou de matriz anglo-saxônica).

São as próprias características da arte contemporânea – integradora, crítica, eclética, multimédia, híbrida de conceitos e meios – que impõem esse alargamento de campo e que tem inevitavelmente conduzido a um reequacionar do ensino das artes.

Este alargamento de abordagens pedagógicas traduz-se, nomeadamente, no reforço de estratégias (face a conteúdos), que possibilitem competências para investigar, explorar, experimentar e interpretar o mundo visual com uma atitude participativa que reflita o pluralismo das sociedades contemporâneas. Exigem-se, assim, projetos artísticos ricos em potencial de aprendizagem, com a criação de ambientes de investigação para exploração criativa e utilização de meios variados.

Por sua vez, dado não haver uma só diretriz ou soluções únicas para o ensino das artes, torna-se necessário da parte dos artistas professores uma constante postura reflexiva, que os levem a funcionar como investigadores da sua própria prática para a melhoria e partilha do seu ensino.

Consideramos que o desenvolvimento da sensibilidade estética através da arte; a articulação do ensino da arte com a comunidade, contribuindo para uma cidadania ativa; a utilização de estratégias para o incremento da criatividade e imaginação; a abertura à diversidade de culturas e o desenvolvimento da inteligência visual na compreensão do mundo, poderão ser guidelines fundamentais para o florescimento do ensino das artes na contemporaneidade.

Deste modo, apresentamos neste dossiê os seguintes textos:

**Palavras-imagens-palavras: um caminho metodológico para o ensino de arte**, de Lara Maria de Melo Dias e Valéria Fabiane Braga Ferreira Cabral, instigam o pensamento plástico por meio de narrativas e criações de metáforas que colaboram para a investigação sobre a docência em arte.

**Ateliê Público: cenas pedagógicas a céu aberto**, de Débora Cristina Paiva e Silva Andrade e Euzânia Ferreira Batista Andrade, apresentam os procedimentos e processos estéticos que configuraram as experiências artísticas analisadas, de acordo com concepções filosóficas distintas dos pensadores Friedrich Schiller (1759-1805) e John Dewey (1859- 1952) acerca da experiência sensível e sua relação com a formação humana.

**Entre Imagens-Metáfora e Narrativas Visuais: metodologias artísticas para acionar o Ensino e a Pesquisa na Universidade**, de Lutiere Dalla Valle e Guilherme Susin Sirtoli, um artigo baseado em experiências no ensino superior para explorar o uso de metodologias artísticas na pesquisa educacional e na formação de professores, em consonância com as mudanças epistemológicas em curso na academia. O objetivo principal é refletir sobre os desafios e contribuições dessas abordagens para os processos de ensino, aprendizagem e pesquisa.

**O conceito de Metamorfose no ensino do desenho. Estímulo para a criatividade e sustentabilidade em experiências ao 10º e 12ºAnos no ensino obrigatório em Portugal**, das autoras Cláudia Maria dos Santos Gigante e Inês Maria Andrade Marques, que apresentam o resultado de uma pesquisa conduzida no âmbito do Mestrado em Ensino das Artes Visuais, focando-se na prática de ensino supervisionada na Escola Secundária Henriques Nogueira (Torres Vedras, Portugal). O objetivo foi investigar a influência de duas Unidades Didáticas centradas no tema da Metamorfose no desenvolvimento da criatividade, considerando o processo de ensino-aprendizagem do Desenho em dois anos de escolaridade distintos. O estudo procurou responder à pergunta central: "Pode o conceito de Metamorfose ser adotado como referencial para desenvolver e estimular a criatividade dos alunos em projetos de desenho?"

**Entre a Arte/Educação e a vida: reconstruindo memórias**, das autoras Ana Julia Dotto Guaragni e Flávia Maria de Brito Pedrosa Vasconcelos, um texto instigante sobre experiências realizadas em processos criativos e produtos criados, desenvolvidos de modo coletivo, também sobre o conceito de memória e tangenciando possibilidades da Arte Contemporânea na formação como professora/artista/pesquisadora.

**Fazer-se professor-artista: A virada educacional da arte**, de Julia Pereira de Souza e Névio de Campos, onde o objetivo central desta investigação foi apresentar um panorama que possibilitou a virada educacional da arte. E então, apresentar quando a educação passou a mover a prática artística.

**Mulheres artistas para crianças: experiências em oficinas de arte no Projeto Casa Azul**, da professora Alessandra da Silva (Ally Collaço), apresenta relato de experiência

em uma perspectiva feminista e arte-educativa, segundo bell hooks, Gerda Lerner e Ana Mae Barbosa, com um olhar voltado à infância, seguindo o princípio de equidade dos movimentos feministas, apresentando mulheres artistas, como Eli Heil, Frida Kahlo, Georgia O'Keeffe, Yayoi Kusama, Tarsila do Amaral, Agnés Thurnauer, Larissa Abi-Zaid e Shamsia Hassani, através de diferentes abordagens em oficinas de arte, no Projeto Casa Azul, um projeto autônomo, realizado entre 2021.2 e 2023.1, em Florianópolis-SC/Brasil.

**Residência artística em sala de aula: uma experiência possível?** De Jo A-mi e Ícaro Lênin Maia Malveira, onde o texto apresentou os objetivos em mover alguns lugares e conceitos concernentes ao campo das artes e suas atuações; refletir acerca das disciplinas curriculares como espaços que se impõem como processos de conhecimento com o humano; compreender sobre uma experimentação plástica de residência artística; e apresentar uma prática de ampliação de percepção e convivência entre comunidade acadêmica e não-acadêmica, com linguagens artísticas.

**Territórios de experiência: a performance como processo de formação na sala de aula**, no ateliê e no espaço expositivo, de Daniele de Sá Alves e Thalita Amorim, apresentam artigo com foco na partilha de um processo de produção artística e pedagógica no âmbito da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. Neste contexto, sala de aula, ateliê e galeria de arte constituem territórios de experiência e de formação para artistas, docentes, discentes, além de todo o público.

**Pensar a Cultura: Caminhos para uma Educação antirracista e Interseccional em Artes Visuais**, de Shirley Fiuza Dias, Juliane Mesquita Obando e Luiz Carlos Pinheiro Ferreira, com um texto para refletir sobre a interseccionalidade como um caminho para compreender como as desigualdades sociais de gênero e raça se constituem mutuamente, sobretudo a partir das experiências dos autores tanto no campo da docência em Artes Visuais quanto na articulação crítica e contextualizada sobre a relação entre cultura e desenvolvimento humano, bem como, suas conexões transdisciplinares.

**Cartografias poéticas: sobre rotas, desvios e territórios existenciais**, Carla Juliana Galvão Alves e Larissa Caroline de Pontes. As autoras apresentam análises que fundamentam-se nos estudos a respeito de espaço e lugar (Tuan, 2013; Bachelard, 1993); e a respeito das abordagens metodológicas de ensino e de pesquisas agrupadas sob a denominação de Pesquisa Educacional Baseada em Arte/PEBA (Hernández, 2013; Charréu, 2019; Dias, 2013).

**Os caminhos da docência investigativa em aproximação com os princípios dos escritos selecionados de John Dewey e Josef Albers**, das autoras Daniela Almeida Moreira e Jociele Lampert, que apresentam relato sobre a microprática na formação de professores ministrada no município de Macapá, como parte de uma pesquisa de doutorado vinculada ao Estúdio de Pintura Apotheke. A proposta foi construída a partir da concepção da docência investigativa fundamentada no conceito de conhecimento e experiência, segundo John Dewey (1906, 1916, 1928, 1929) e Josef Albers (1928, 1934, 1935, 1936).

**A casa das crianças: O lugar da arte dentro da Ocupação**, de Lorena Toniolo e Denise Blanco Sant'Anna, que apresenta reflexões sobre a concepção de "casa" de crianças e adolescentes que moram na Ocupação Justo, em São Leopoldo,

considerando as artes visuais como instrumento de ressignificação da identidade social em meio ao contexto habitado.

**Ter um pano, ter um p(l)ano: tramar docências em meio ao estágio curricular**, de Daniela da Cruz Schneider e Lívia Lempek Trindade Monteiro, que apresentam um texto acerca e a partir de percursos docentes engendrados em disciplina de Estágio Curricular em Artes Visuais, proposta na formação inicial de arte educadores/as. Onde a escrita desdobrou-se a partir da apropriação de um tecido de algodão cru, um pano, sobre o qual o plano da disciplina desenvolveu-se.

**A a/r/te que atravessa uma tese sobre educação democrática**, de Charles Immianovsky, que apresenta um texto que dá ênfase aos elementos estéticos e artísticos explorados no desenvolvimento de uma tese de doutorado em Educação de um professor de Artes Visuais, que teve como tema as relações entre arte e educação democrática no âmbito dos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia – Institutos Federais em contexto reacionário.

**Um diálogo com os tratadistas antigos: sobre geometria e processos pictóricos contemporâneos**, de Leonardo Charréu apresenta um texto instigante sobre uma corrente estética vencedora no século XX. Impôs-se mais ou menos a todas as outras. Essa corrente é o expressionismo. A sua predominância niveladora, como proposta estética universal, instalou-se com todas as suas variantes numa parte significativa do chamado sistema da arte contemporânea e, concomitantemente, em muitas práticas de ensino das escolas de artes visuais.

Na seção de entrevistas, destacamos o texto **“Vem e me mostra o seu olhar”**, entrevista com a artista professora Mapige, realizada por Héliida Costa Coelho e Fabio Wosniak, que apresentam a entrevista com a artista e professora Maria Pinho Gemaque. Conhecida como Mapige a artista visual-ativista, nortista, trabalha com processos de criações em poéticas visuais, performance, desenho, colagens, fotografia, intervenção urbana, videoarte, instalação artística, livro de artista, filme.doc, produção cultural, curadoria de exposições, intercâmbio e vivência artística. Tecendo um diálogo entre arte e a artista professora, percorro os processos de criação, intervenção artística, performances e ações artísticas de Mapige visando ampliar a reflexão sobre a arte contemporânea, experiência estética e a docência.

Por fim, na seção de Notas de Experiência, temos o artigo **Notas reflexivas sobre Processos Pictóricos e Representações Pictóricas na “Aula Ateliê” do Estúdio de Pintura UDESC/SC**, trata de um ensaio de Héliida Costa Coelho, Jaci Aico Kussakawa e Jocielle Lampert, que contextualiza o processo de estágio docência em Programa de Pós-Graduação em aspectos formativos para a formação de artistas e de professores, no contexto das artes visuais.

### **Organizadores:**

Maria Constança Vasconcelos (LUSÓFONA/Portugal), Inês Maria Andrade Marques (LUSÓFONA/Portugal), Jocielle Lampert (UDESC), Fábio Wosniak (UNIFAP).